

*A Mesa da Palavra explicada . . . .*

*Pároco P. e Vasco Soeiro*

**Domingo XXXIV do Tempo Comum – Ano C – 23.11.2025**  
**Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo**

**1ª leitura** – 2 Samuel 5, 1-3

**Salmo** – Salmo 121 (122)

**2ª leitura** – Colossenses 1, 12-20

**Evangelho** – Lucas 23, 35-43

### **Entrar no Reino de Deus: reconhecer e pedir a pessoa de Jesus**

Celebramos hoje a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, com a qual termina o ano litúrgico (ciclo do ano C).

Numa leitura superficial, esta solenidade coloca diante de todo o cristão um desenrolar de paradoxos difíceis de compreender: Jesus Cristo como rei de todas as coisas, mas que morre numa cruz; um rei que não usa do seu poder; um rei que se deixa maldizer; um rei imóvel nada faz por si.

Aprofundemos por partes os aparentes paradoxos.

Jesus é o rei de todas as coisas, não no sentido material e temporal, mas enquanto vida que vence o mal presente e estabelecido no mundo. Recordemos que as curas operadas por Cristo visam, acima de tudo, devolver o curado a uma dinâmica de liberdade capaz de se relacionar novamente com Deus e com os irmãos. Não há dicotomia entre o mundo e o reinado de Cristo, porque «isto não significa que Cristo seja rei de um outro mundo, mas que é rei de um outro modo. A lógica do Evangelho, de Jesus, ao contrário, exprime-se na humildade e na gratuidade, afirma-se silenciosa, mas eficazmente com a força da verdade» (Papa Francisco, *Angelus*, Vaticano, 22-11-2015).

Jesus Cristo é verdadeiramente O rei, e «diante deste Rei pregado na Cruz ficamos comprometidos no perdão incondicional, e são ridículas as nossas pretensões de honras, de glórias, de títulos, de aplausos, de vontade de domínio e de desejo dos primeiros lugares» (SOUSA, Manuel Baptista de, *Reflexões para os Domingos e Dias de Preceito*, p. 468).

Jesus Cristo é rei não como os reis mundanos, pois não utiliza o seu poder em benefício próprio, mas pelo contrário «Ele ensina-nos que todo o poder (político, religioso, intelectual) está ao serviço dos oprimidos e desvalidos. Servir e não dominar é o princípio inabalável do reino de Deus» (ULIBARRI, Florentino, *Conocer, gustar y vivir la Palabra*, p. 363).

Todos maltratam e maldizem Aquele que se diz rei, e Ele não se defende, apenas afirma: «Hoje estarás comigo no Paraíso» (Lc 23,53). É esta a força jamais vencida pela maior potência ou arma nuclear. Jesus usa da força da reconciliação, como ato gratuito de amor. Melhor dizendo, Jesus é o Reino em ato, porque reconcilia todos com Deus e com os irmãos. Ora, «quem olha a cruz de Cristo

não pode não ver a surpreendente gratuidade do amor. A força do reino de Cristo é o amor: por isso a realeza de Jesus não nos oprime, mas liberta-nos das nossas fragilidades e misérias, encorajando-nos a percorrer o caminho do bem, da reconciliação e do perdão» (Papa Francisco, *Angelus*, Vaticano, 22-11-2015).

Neste sentido, percebemos que o lugar e o tempo da Cruz de Jesus, fundante e interpelador, se revela para todo o cristão como o «momento em que se nos revela com maior claridade as atitudes fundamentais para viver e construir o reino: amor, misericórdia, perdão» (ULIBARRI, Florentino, *Conocer, gustar y vivir la Palabra*, p. 364).

Celebrar a Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, deve interpelar em todo o Cristão duas atitudes fundamentais: reconhecer Cristo na cruz, como o fez um dos ladrões (cf. Lc 23,42); como José de Arimateia, pedir a pessoa de Jesus para d'Ele ganhar a Vida (cf. Lc 23,52).